

# DTP é o nicho!

*por Heinar Maracy*





*Qual a posição atual do Macintosh no mercado de editoração eletrônica? A MACMANIA foi até os bureaus e descobriu que ainda há muito espaço para a Apple crescer neste mercado.*

*Nascido em 1984, o Macintosh provavelmente teria morrido antes mesmo de aprender a engatinhar, se não fosse por duas outras invenções: a impressora laser e o Aldus PageMaker. Esses dois produtos fizeram o Mac encontrar sua razão de ser, inventando um novo mercado: o Desktop Publishing. De uma hora para outra, era possível realizar em um pequeno computador e uma impressora algo que somente caríssimas e enormes compositoras de texto e máquinas offset podiam fazer: editar livros, revistas e jornais. É claro que para isso você precisava adquirir um daqueles caríssimos computadores chamados Macintosh. Somente grandes editoras, gráficas e milionários excêntricos tinham cacife para tanto. Mas o tempo foi passando e as coisas foram mudando. Os PCs foram ganhando maior capacidade gráfica, softwares que só existiam para Mac, como Photoshop, QuarkXPress e FreeHand, foram portados para o Windows. Por outro lado, os Macs foram caindo de preço, hoje competindo em pé de igualdade com máquinas movidas a Pentium.*

## *Mac x PC: A primeira mentira*

Isso gerou uma falácia muito utilizada por consultores, jornalistas de informática e usuários em geral: tudo o que um Mac faz, um PC também pode fazer. Por este ponto de vista, a Apple está fadada a ver seu domínio no mercado de editoração ser corroído pelo avanço do Windows. Mas não é isso que vem ocorrendo, pelo menos no Brasil. Nossa pequena pesquisa feita com bureaus de pré-impressão demonstrou que, apesar de todo o falatório na mídia sobre o futuro negro que espera a Apple, o número de Macs no mercado de editoração vem crescendo. “Vários clientes nossos que só trabalhavam com PC estão começando a trabalhar com Macintosh, porque ele é o padrão do mercado”, diz Marcelo Escobar, responsável pelo suporte técnico do Bureau Bandeirante. “Existem editoras que só aceitam trabalhos feitos em Mac”. Há uma migração, mas ela está ocorrendo na direção inversa. Pessoas que faziam editoração eletrônica em PC agora estão comprando seu primeiro Mac, seja porque o preço está mais em conta ou por questões de mercado. O fato é que o Mac ainda apresenta algumas vantagens em relação ao PC no campo do DTP. Todos os Macs já vêm com SCSI embutido, existe um sistema de calibragem de cores no nível do sistema operacional (Color-Sync), as novidades e updates de softwares gráficos ainda saem antes para o Mac. E mesmo com a chegada do Windows 95, ainda é o sistema operacional mais fácil de usar e que necessita de menos manutenção. Mas a maior vantagem comparativa do Mac na guerra pelo mercado gráfico é cultural. Uma década de hegemonia no nicho da área gráfica fizeram dos usuários de Mac os guardiões dos segredos da boa editoração eletrônica. No mundo PC essas informações estão muito mais dispersas. Ainda tem gente que acredita que é possível fazer DTP usando Ventura e PaintShop.

## *Mac x PC: A segunda mentira*

Ou seja, é possível fazer DTP em um Mac ou em um PC, mas os bons só usam Macintosh. É claro que isso é uma falácia ainda maior que a primeira. Mas é uma em que o mercado gráfico e editorial gosta de acreditar, o que acaba tornando-a verdade. “Hoje há uma grande quantidade de pequenos escritórios de design que só usam PC”, diz Bruno Mortara, diretor do bureau Paper Express. “Mas os maiores e mais bem sucedidos se informatizaram com Mac. A história do mercado mostrou que aqueles que investiram no Macintosh gastaram mais, mas obtiveram um sucesso maior”. Todas as grandes editoras e agências de publicidade só trabalham com Mac. Na hora de terceirizar serviços, elas acabam dando preferência a quem tem Macintosh, por uma questão de praticidade. Assim elas têm certeza de que os arquivos EPS sairão no fotolito, que aquele degradê maravilhoso da tela poderá ser impresso e que o trabalho será entregue em Zip Drive, não em um monte de disquetes. E é essa predisposição do mercado, somada ao fato de que a Apple está vendendo Performas mais baratos que os Presarios da Compaq, o que tem feito o Mac ganhar terreno nessa praia. “Muita gente tem comprado Performas para trabalhar com DTP”, diz Paulo Antunes, diretor da Alphagraphics, rede de bureaus de QuickPrint. “Só que essas pessoas acabam se frustrando com a pouca capacidade de expansão dessas máquinas. Acho que se a Apple tivesse uma política agressiva também nos Power Macs high-end, a expansão da plataforma no Brasil seria ainda maior”, diz ele.





*Bruno Mortara, da Paper Express, à frente de sua frota de Macs*

## *O lado dos bureaus*

Agora o outro lado: o front profissional, ou seja, os bureaus e gráficas. Podemos dividir o hardware existente em um bureau em três departamentos: fechamento de arquivos, tratamento de imagens e estações para RIP/servidores OPI.

Quando se fala em fechar arquivos – pegar um trabalho, ver se ele está OK, se as fontes vieram junto, transformar tudo em PostScript e mandar para a Imagesetter – não há discussão. É preciso ter ambas as platafor-

mas porque ninguém quer perder cliente, seja ele usuário de PC (a maioria) ou de Mac (os que trazem trabalhos maiores).

Na parte de tratamento de imagem, nada ainda conseguiu derrubar a dupla Macintosh & Photoshop. O editor de imagens da Adobe é, com certeza, o grande programa de benchmark dos bureaus. É ele que diz se uma máquina presta ou não presta para o uso em DTP. E nesse campo os Macs só têm perdido para um outro tipo de máquina: os clones de Mac.

O objeto do desejo de quem passa os dias dando Gaussian Blur e Unsharp Mask em imagens de 80 Mb não é uma Silicon ou um Pentium Pro com NT. A DayStar Genesis MP 600 e A Power Tower 225, da Power Computing, são as máquinas ideais para trabalhar grandes imagens. Por quê? Porque são os Macs mais rápidos no momento.

Mas a Apple não ficou parada e promete novidades. A primeira é o Power Macintosh 9600MP, que vem com dois chips PowerPC de 200 MHz e um preço bastante competitivo em relação aos clones. No segundo semestre deverá ser lançada uma nova linha, que poderá conter o chip X704 da Exponential ou a nova linha G3, da dupla Motorola IBM, que promete levar o PowerPC até os 300 MHz.

Quanto aos RIPs e servidores, a Apple vem perdendo feio nesse terreno há bastante tempo. Como a tarefa principal dessas máquinas é mastigar números e cuspir os resultados para as imagesetters o mais rápido possível, elas são o alvo perfeito para estações poderosas com sistemas operacionais multitarefa, como Unix ou NT.

O Mac voltou a ganhar terreno nessa área recentemente, com o lançamento dos Power Macs PCI com chip 604e. Com uma máquina capaz de derrubar PCs com Pentium Pro no braço em cálculos matemáticos, a

Apple voltou a ter uma vantagem comparativa. Alguns softwares RIP, como o Harlequin, já foram portados para o Mac. O bureau Bandeirante vem utilizando um Power Mac como servidor RIP e tem considerado seu desempenho satisfatório.

“Mesmo com a tal multitarefa preemptiva, o Windows 95 não é mais estável que o Mac, pelo menos no DTP”, diz Mortara. “Os drivers PostScript são mal implementados e dão muita bomba no Windows, não há multitarefa que aguarde. Mesmo o NT é estável, rápido, desde que não se exija dele o que se exige de um Macintosh. Tente colocar nele um monte de fontes e trabalhar em três ou quatro programas simultaneamente, para ver o que acontece”.

## O futuro

Se o futuro da Apple parece incerto em algumas áreas, no campo do DTP ela navega em águas tranquilas. Tudo indica que a Apple deverá passar por sua crise atual sem precisar se desfazer das jóias da coroa: o mercado de editoração eletrônica que ajudou a criar.

A nova linha de Power Macs é bastante robusta e tem uma relação preço/performance bastante competitiva em relação à concorrência. Além disso, a trinca IBM-Motorola-Apple já deixou bem claro o caminho da plataforma PowerPC, que deverá manter sua ligeira vantagem em relação ao Pentium, pelo menos no futuro próximo.

O multiprocessamento também deverá se alastrar entre os fabricantes de clones, gerando novas combinações de chips e configurações e criando mais opções para os usuários.

Ricardo Teles



**Marcelo Escobar comanda as máquinas do bureau Bandeirante**

E, finalmente, temos o Rhapsody, o sistema operacional baseado no OpenStep que substituirá o Mac OS. A Apple já decidiu que manterá o Display PostScript como linguagem de descrição de tela de seu futuro sistema, em detrimento do QuickDraw GX.

Se há alguém que se beneficiará dessa decisão (além da Adobe, é claro), são os usuários de Mac que trabalham com DTP. Com o Display PostScript acabarão todas as dúvidas: o que você verá na tela será o que vai sair na impressão, e fim de papo.



## Designer Iniciante

Com algo entre R\$ 3 e R\$ 4 mil você pode se tornar o novo Tony de Marco.

É possível trabalhar com editoração eletrônica em um Performa? Essa é a pergunta que está na cabeça de dez entre dez pecezistas candidatos a macmaníacos.

Sim, é possível, mas não totalmente recomendável. Se sua intenção for trabalhar somente com programas de editoração, ilustrações vetoriais e imagens em baixa resolução e aproveitar a atual queima de estoque da Apple Brasil, um Performa 6300 com 24 MB dá conta do recado.

A porca só vai torcer o rabo quando você começar a brincar com edição de imagens. Logo você vai descobrir que a capacidade de expansão de um Performa é bem limitada. Não há como fazer upgrade do chip ou aumentar o cache e a memória de vídeo (VRAM), por exemplo. Mas é uma pechincha que vale a pena ser aproveitada. Se não estiver com muita pressa, espere a Apple lançar o Performa 6360 por aqui. Vai custar um pouco mais caro, mas com certeza, os 60 MHz a mais no clock vão compensar a diferença.

Um scanner de 600 dpi já é suficiente. Verifique se ele vem com algum pacote de programas incluído no preço. Muitos deles, além do software básico, incluem algum tipo de calibrador e, às vezes, o Photoshop ou o Live Picture, o que representa uma economia significativa.

O scanner Microtek E3 é um dos mais baratos e o mais comum no mercado. O único problema é que o fabricante, a Microtek, não anda bem das pernas. Convém retardar um pouco a com-

pra para ver se ela se reergue ou afunda de vez. Com um pouco mais de grana você pode optar pelo Epson 636, que além de capacidade para cores de 36 bits, vem com uma versão light do Photoshop.

Para imprimir seus trabalhos, uma jato de tinta de alta definição (acima de 600 x 600 dpi) já é suficiente. Lembre-se que as cores não serão 100% fiéis, a impressão é lenta pra danar e às vezes é preciso usar papéis especiais para máxima qualidade. Mas os preços das jatos de tinta justificam a compra para quem está começando a investir.

A Epson Stylus Color 800 é um lançamento recentíssimo que deve estar chegando ao Brasil em meados de abril. Com uma resolução de 1.440 x 720 dpi e um novo driver de impressão, ela traz uma definição de traços próxima de uma impressora laser e maior velocidade que os modelos anteriores.

Para partilhar e enviar arquivos para algum bureau, você vai precisar de algum tipo de mídia removível. Hoje em dia quase todos aceitam o Zip Drive da Iomega, que é barato e confiável.

Performa 6300.....	1.600
Epson Stylus 800.....	600
Scanner Microtek E3/Epson 636.....	900/1.300
Zip Drive .....	400
Total .....	3.500/3.900

# que você precisa

Listamos abaixo quatro configurações de hardware para quem quer trabalhar com DTP no Mac. Veja em qual você se encaixa melhor.

por Valter Harasaki



## Designer avançado

Se você tem uns 15 paus pra gastar, invista pesado e arrebente a concorrência.

Se você é mais exigente porque precisa produzir revistas e posters com qualidade e controle preciso dos resultados, é necessária uma máquina mais parruda. Um Power Mac 7600 com muita memória RAM (pelo menos 40 MB) dá conta de muito trabalho. Você pode optar por um Power Mac 7300, que não tem os componentes AV do 7600, mas é mais rápido. Faça um orçamento para decidir qual a melhor opção. Um monitor de 17 polegadas e um scanner de 1200 dpi também são recomendáveis.

Você vai precisar de uma boa e rápida impressora laser, como a Apple LaserWriter 16/640, capaz de imprimir doze páginas por minuto

(frente e verso) a 600 dpi. Se você não dispensa uma prova colorida, uma boa opção é a Epson Pro XL, a única jato de tinta do mercado que imprime em formato A3. As jatos de tinta ainda são a única opção – as outras tecnologias ainda custam caro.

Power Mac 7600 ou 7300	3.500/5.000
Monitor 17" GoldStar	1.600
Apple LW 16/640	3.300
Epson Pro XL	3.300
Scanner Umax Vista S12 Pro	2.000
Zip Drive	400
Total	14.100/15.600



## Designer Pro

*Se dinheiro não é problema. O que importa é a qualidade.*

Compre um Mac (ou clone) de 180 MHz no mínimo, com muita RAM (entre 80 e 120 MB). Um investimento extra em 4MB de VRAM ou uma placa de vídeo de 24 bits (16 milhões de cores) será necessário para fazer retoques fotográficos precisos. Monitor de 20 polegadas é um luxo, mas pode valer a pena.

Para imprimir em cores, uma impressora térmica com PostScript tem relação qualidade/custo/velocidade muito boa, além de imprimir sobre qualquer papel. A Tektronix e a Seiko possuem vários modelos. Se não precisar de for-

matos A3, uma opção um pouco mais cara são as impressoras a laser coloridas, pois são rápidas, com custo por página muito baixo. A Tektronix Phaser 350 é a que tem a melhor relação custo/benefício. Adquira um scanner de pelo menos 30 bits e 1200 dpi, com adaptador para cromos, ou talvez uma opção melhor: mantenha o scanner antigo e adquira um scanner exclusivo para cromos 35mm. A Nikon e a Polaroid possuem modelos que produzem resultados satisfatórios. A Polaroid possui inclusive um modelo para formatos maiores. Tenha

também uma mídia removível para fazer backups dos trabalhos, por exemplo o Jaz Drive.

Power Mac 7600 ou 7300 . . . . .	3.500/5.000
Monitor 17" GoldStar . . . . .	1.600
VRAM ou Placa de vídeo 24 bits . . . . .	300/600
Monitor 20/21 . . . . .	3.600
Tektronix Phaser 350 . . . . .	6.000
Impressora Laser PB . . . . .	3.300
Umax PowerLook/ Agfa Arcus . . . . .	4.600/4.800
Polaroid SprintScan 35LE . . . . .	1.950
Jaz Drive . . . . .	1.100
Total . . . . .	25.950/27.950



# Montando sua editora

Torre uma grana preta e crie a nova Editora Abril. Ou a nova Bookmakers.

Se para você tempo é dinheiro, compre o Mac mais rápido que puder encontrar. Não economize em memória RAM se o uso principal for edição de imagens no Photoshop. Só a economia em barrinhas e relógios valerá o investimento. Tenha um segundo computador (pode ser um Performa) para uma eventual pane ou necessidade de ajuda de alguém. Aqui, um monitor de 21 polegadas com recursos de calibração não é um luxo e sim uma necessidade. Falando em calibração, para ter todas as saídas e entradas com cores sincronizadas, um calibrador como o Colortron é uma boa opção.

Você irá precisar de scanners mais precisos, que sejam capazes de capturar muitos detalhes (o Agfa DuoScan pode ser uma boa opção), e

de impressoras coloridas rápidas e confiáveis. Se optar por uma laser colorida, lembre que elas só imprimem até o formato A4. Uma boa opção são as impressoras de jato de cera da Tektronix, ou até algum modelo Dye Sublimation, se quiser imprimir em formatos maiores.

Daystar Genesis/	
Power Mac 9600 MP	..... 9.500/7.500
Monitor 21" Philips ou Sony	..... 3.600
Polaroid SprintScan 45	..... 14.250
Tektronix Phaser 550	..... 14.000
Scanner Agfa DuoScan	..... 8.800
Colortron	..... 2.000
Gravador CD-R	..... 2.000
Total	..... 54.150/52.150



## O bureau é o limite

Muitos estúdios e editoras, depois de algum tempo, podem achar interessante produzir tudo sem sair de casa. Atualmente existem image-setters de baixo custo com qualidade aceitável ou até mesmo equipamentos usados. A revenda Apple Alphaser tem algumas ofertas de image-setters e equipamentos para bureaus a preços bastante competitivos. Provavelmente você irá

querer melhorar a qualidade e produtividade do seu scanner. Aí já vale pensar em algum modelo de scanner de cilindro. Existem modelos a partir de US\$ 20.000.

Mas tome cuidado, pois montar um bureau pode ser um saco sem fundo. É preciso fôlego e muita paciência para ver tudo funcionando redondo.



# Softwares essenciais

*Saiba quais são os programas indispensáveis para quem quer trabalhar com editoração eletrônica.  
Damos destaque aos softwares considerados os melhores em sua categoria.*

## Editoração

Quark e PageMaker são os dois líderes incontestáveis da batalha da editoração eletrônica. Programas vêm e vão, mas esses dois continuam dominando o mercado. Apesar de não ter um upgrade há mais de dois anos, o Quark ainda leva vantagem sobre o PageMaker, por permitir uma maior produtividade, principalmente na confecção de trabalhos periódicos, como revistas e jornais. A Adobe, por sua vez, vem investindo pesado no PageMaker, com o intuito de integrá-lo com o Photoshop e o Illustrator em algo que seria um tipo de Office do DTP.

O PageMaker também leva uma certa vantagem por ter uma versão em português, com dicionário para correção de palavras. As opções do Quark são comprar um programa chamado Dashes para fazer a hifenação, ou a caríssima versão Passport do programa, que vem com dicionário.

Para piorar a situação dos quarkeiros, a Quark não tem representante oficial no Brasil, o que dificulta a obtenção de suporte técnico.

**QuarkXpress 3.3.3** (R\$ 1.000) <http://www.quark.com>

**Adobe PageMaker 6.5** (R\$ 900) <http://www.adobe.com>

## Ilustração

Mais um empate técnico. FreeHand e Illustrator são programas com seguidores fiéis que se recusam a se bandear para o outro lado. A cada versão lançada, um supera o outro. O último FreeHand ficou em ponto de bala. Mas a Adobe promete novidades com o Illustrator 7.0, que já está virando a esquina, com funções dirigidas a quem faz ilustrações para a Web. A Macromedia oferece o FreeHand Graphics Studio, um bundle que traz, além do programa de ilustração, o xRes e o Fontographer.

Se você é (ou foi) um usuário do CorelDraw, pode querer adquirir a versão do programa para Mac, para converter seus desenhos. É a única função realmente útil do programa, já que ele possui sérios problemas de compatibilidade. E mesmo assim a Adobe já divulgou que a próxima versão do Illustrator vai poder importar arquivos do Corel.

**Macromedia FreeHand 7.0** (R\$ 700) **FreeHand Studio 7.0** (R\$ 800)

<http://www.macromedia.com>

**Adobe Illustrator 6.0** (R\$ 450) <http://www.adobe.com>

**CorelDraw 6.0** (R\$ 900) <http://www.corel.com>

## Fontes

Com literalmente milhares de fontes entupindo o seu HD, programas de gerenciamento de fontes são obrigatórios. O mais popular é o Suitcase, que permite criar uma coleção de fontes organizada por projeto ou aplicação. Outro bom companheiro é o Font Box, especializado em diagnosticar e consertar fontes defeituosas automaticamente. Por outro lado, o Adobe Type Manager, responsável pelo desenho preciso das fontes na tela, ganhou funções idênticas às do Suitcase e do Font Box, permitindo até editar a lista de fontes diretamente a partir do aplicativo em uso e ativar fontes diretamente a partir de um CD-ROM ou disco removível.

Mesmo com a redundância de funções, por via das dúvidas é bom ter instalado o Font Box e também o ATM ou Suitcase. Um exemplar do editor de fontes Fontographer também é fundamental, se não para trabalho criativo, ao menos para converter fontes de PC num momento de apuros.

**ATM 4.0 Deluxe** (R\$ 70) <http://www.adobe.com>

**Suitcase 3.0** (R\$ 100) <http://www.symantec.com>

**Font Box 2.1** <http://www.theinside.com>

**Fontographer** (R\$ 690) <http://www.macromedia.com>

## Imagem

No reino do tratamento de imagem, o Photoshop é o soberano. Sua versão 4.0 despertou a fúria de usuários antigos porque mudou vários comandos de lugar e apagou algumas funções. Mas todos deram o braço a torcer e continuaram a usar o programa que, por enquanto, não tem nenhum concorrente próximo. O Painter 4.0 é bom para quem quer trabalhar com ima-

gens e realizar alguns efeitos especiais, como pinceladas naturalistas. O resampling de pixels dele é melhor que o bicúbico do Photoshop.

O Xres é a tentativa da Macromedia de competir com o Photoshop, mas ainda peca por ser muito lento e ter uma interface um tanto confusa. O Live Picture tem uma interface pior ainda, mas é essencial para qualquer pessoa que trabalhe com arquivos superiores a 100 megas. **M**

**Adobe Photoshop 4.0** (R\$ 900) <http://www.adobe.com>

**Fractal Design Painter 4.0** (R\$ 480) <http://www.fractal.com>

**xRes** (R\$ 760) <http://www.macromedia.com>

**LivePicture** (R\$ 500) <http://www.livepicture.com>

## Onde encontrar

### Software

**MacWarium:** 0800 31-3133

**MacZone:** 0800 13-0003

**Master Dix:** (011) 829-1333

**Symantec:** (011) 5561-0284

**Epson:** (011) 5506-0300

**Master Dix/UMax:**

(011) 829-1333

**OffShore/Goldstar:**

(011) 822-2336

**ECC/Microtek:**

(011) 871-0383

**Polaroid:** (011) 284-2177

**Agfa:** (011) 525-7233

**Philips:** (011) 3178-2000

**Sony:** (011) 824-6500

### Hardware

**Alphaser:** (011) 5505-1644

**Help Plus/Daystar:**

(011) 533-0786

**Tektronix:** (011) 3741-8568